

25 DE JULHO **Dia da Mulher Negra da América Latina e do Caribe**

Num julho 25 anos atrás era realizado o I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe, na cidade de Santo Domingo, na República Dominicana. Era 1992. Mais de 300 mulheres de 32 países criaram a REDLAC (Rede de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas) e instituíram 25 de Julho como o Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-Americana e Afro-Caribenha. No Brasil, a data entrou para o calendário oficial por meio da Lei nº 12.987, sancionada em 2014 pela então presidenta Dilma Rousseff, e recebeu o nome de *Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra*.



Tereza de Benguela, Rainha do Quilombo

Tereza de Benguela foi líder quilombola no século 18. Tornou-se rainha do Quilombo do Quariterê, no Mato Grosso, e, sob sua liderança, as comunidades negra e indígena resistiram à escravidão durante duas décadas até que o quilombo foi dizimado, em 1770, pelas forças enviadas por Luís Pinto de Souza Coutinho, governador da Capitania Geral de Cuiabá (MT). 79 negras e negros e 30 índias e índios foram mortos ou aprisionados.

Quem somos nós?

- Somos como todas as mulheres
- Somos guerreiras, resistentes, herdeiras de tradições e ancestralidades
- Lutamos pela sobrevivência e contribuimos com nosso trabalho à riqueza do País
- Nossos traços marcantes, cabelo pixaim, pele escura nos faz diferentes de outras raças e etnias, mas o preconceito e a discriminação nos transformam em desiguais
- Uma desigualdade cultural, social e econômica, que se manifesta nas condições reais de vida, no trabalho e no movimento sindical
- Na pobreza, no trabalho precário e ausência em cargos de real poder e direção.
- Na maior dificuldade de acesso a saúde e a educação

Trabalho doméstico tem maioria de mulheres negras

Entre trabalhadoras domésticas remuneradas, a maioria é de mulheres negras. De um total de 5,768 milhões, apenas 31% têm carteira de trabalho assinada (2015). São mais de 4 milhões de mulheres sem nenhum tipo de proteção social. Entre 2013 e 2015, caiu em 27% a arrecadação previdenciária sobre o trabalho doméstico.

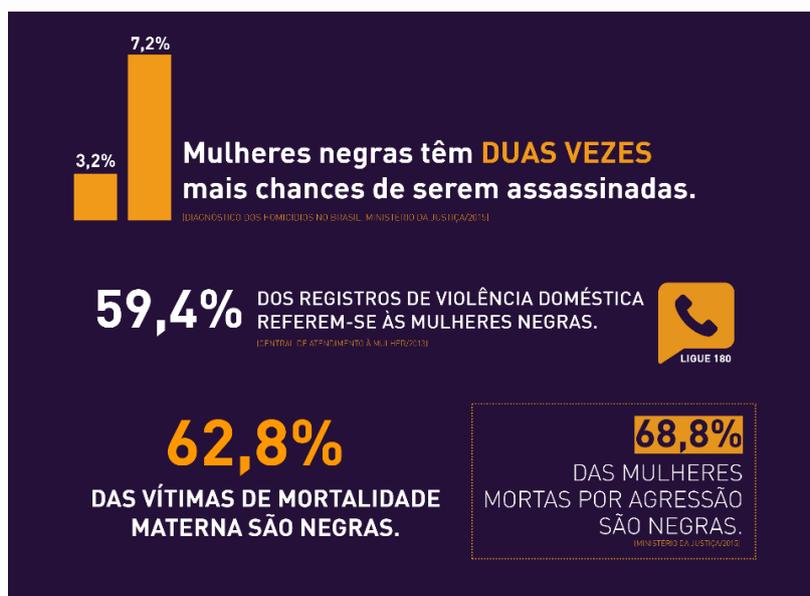
Essa não pode ser a imagem da Mulher Negra. Mas é

“A imagem de uma mulher negra disponível para os desejos eróticos de homens é resultado de um processo e construção de estereótipos com propósitos exploratórios e de subjugação. O processo colonial e as relações de poder têm, como um de seus matizes, o questionamento de identidades. Neste processo de hierarquização e constituição de estruturas de poder, o colonialismo tem interseccionado, e como imprescindível em si, a racialização de características físicas e aspectos culturais dos povos explorados. Os discursos e estereótipos construídos sobre o corpo e as culturas foram cruciais para o êxito e aceitação do processo colonial.



Uma das marcas do processo racista de colonização é a desumanização do outro. As mulheres negras, ainda hoje, são as que recebem piores salários, estão em ocupações mais precarizadas, inclusive em relação às mulheres brancas. Nossa autoestima é confrontada todos os dias por não nos enxergarmos em nenhuma revista, programa de TV, comercial. “E mais que isso, nossa autoestima é confrontada todos os dias porque, por muito tempo, o amor nos foi negado.”

Estatísticas revelam realidade das mulheres negras



Boletim Especial para Celebrar Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-Americana e Afro-Caribenha
Julho de 2017

As mulheres negras no mundo do trabalho representam em 2014:

- 51% das trabalhadoras ocupadas
- 54% das trabalhadoras sem registro
- 66% no trabalho sem rendimentos
- 66% do emprego doméstico sem carteira



O rendimento médio da mulher negra teve queda



Os rendimentos médios também caíram, mas de forma diferenciada, dependendo da cor /raça, enquanto que para as pessoas pardas a queda entre 2014 e 2016 foi 3%, para as negras, de 7% , para as pessoas brancas inferior a 1%. Dessa forma, cai a arrecadação comprometendo o futuro das aposentadorias para a população negra, principalmente as mulheres.

As diferenças de rendimentos entre pessoas negras e brancas pode chegar a 55%

Na comparação entre pessoas negras e brancas, as diferenças de rendimento chegam a corresponder a 55%. Isto é, para cada R\$ 1.000,00 que uma pessoa branca recebe, uma pessoa negra receberá, R\$ 550,00. Quando se trata das mulheres negras, esse percentual pode chegar a representar 33%, para cada R\$ 1.000,00 recebido por uma pessoa de cor branca, uma mulher negra auferirá em torno de R\$ 330,00. (Fonte: PNAD, continua, 2016)

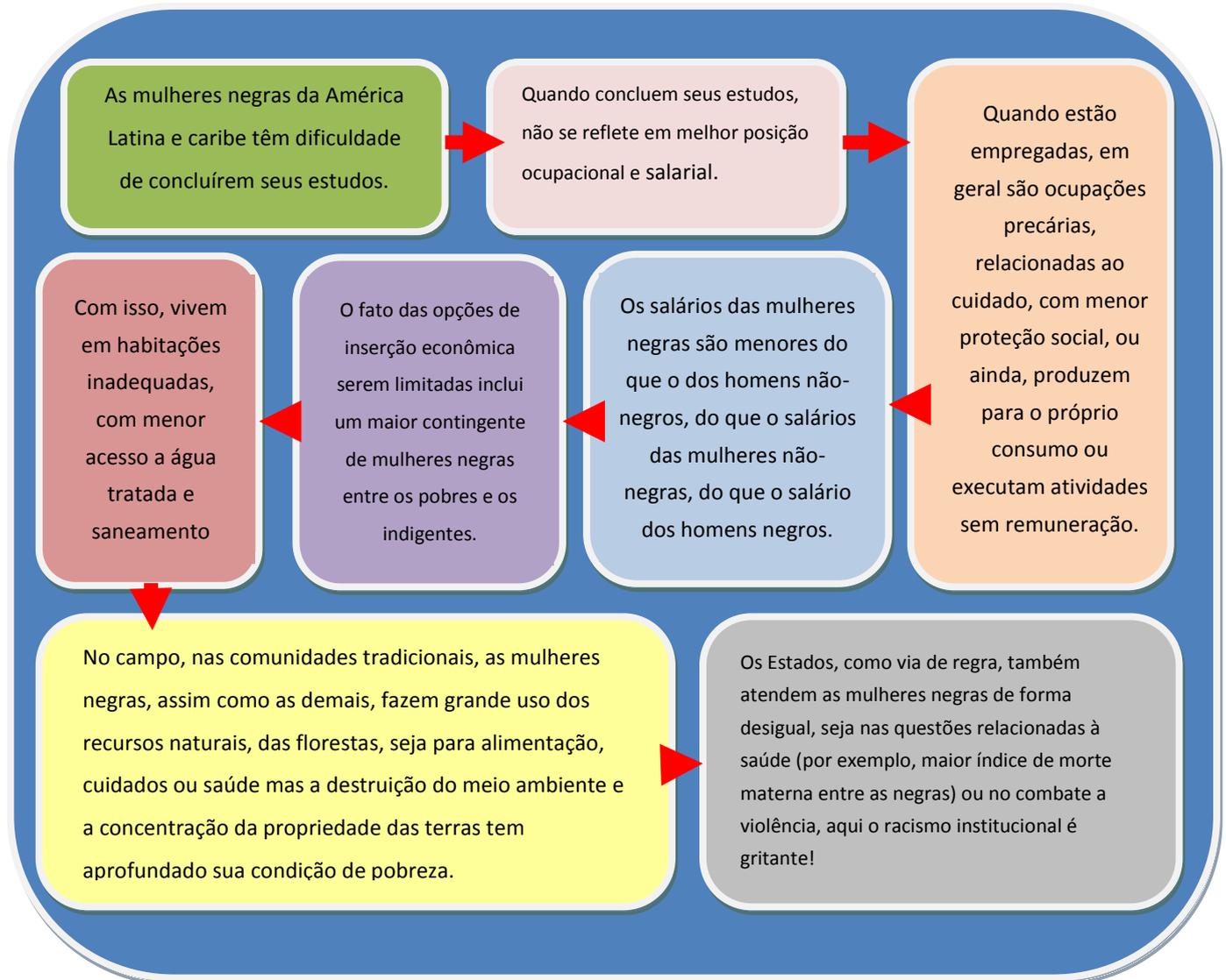


Fontes: Marilane Teixeira. O desmonte da previdência social e as mulheres Juliana Borges. Não somos apenas bunda! Ou sobre a erotização da mulher negra



60 MILHÕES DE MULHERES NEGRAS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE - APROXIMADAMENTE

Aproximadamente 10% da população, pois não se sabe ao certo quantas somos, onde estamos, qual nosso perfil socioeconômico. Somos invisibilizadas pelas estatísticas dos diversos países latino americano e caribenhos. Apenas recentemente os Estados locais têm debatido a organização de informações sobre as condições de vida das mulheres negras.



Para transformar a realidade em que vivemos, a Rede de Mulheres afro-descendentes, Afro-Caribenha e da Diáspora, presente esta plataforma de reivindicações a fazer progressos na reunião nossos direitos de acordo com a Década Internacional dos Africano descida. Portanto, dado o Estado e de Governo da América Latina e no Caribe:

- ⊙ Combater o racismo é responsabilidade de todos e todas
- ⊙ Queremos uma vida digna sem pobreza
- ⊙ Queremos decidir nosso futuro
- ⊙ Nossos direitos civis, são direitos humanos
- ⊙ Educação de qualidade para todas
- ⊙ Garantia de atenção integral a saúde sexual e reprodutiva
- ⊙ Fim da violência contra as mulheres afrodescendentes
- ⊙ Visibilidade nos censos e estatísticas nacionais
- ⊙ Proteção e oportunidades para as meninas, adolescentes e jovens negras
- ⊙ Proteção ao meio ambiente
- ⊙ Acesso aos recursos naturais e econômicos
- ⊙ Queremos segurança e soberania alimentar
- ⊙ É necessário proteger as e os migrantes
- ⊙ Resgatar e reconhecer nosso patrimônio
- ⊙ Os meios de comunicação devem projetar imagens positivas das mulheres afrodescendentes
- ⊙ Queremos acesso à justiça
- ⊙ Devem garantir nossa segurança pública